

Fernando Henrique também tem os seus mosqueteiros

A trupe de conselheiros do presidente no segundo escalão é, em certas ocasiões, mais ouvida do que muitos ministros importantes

Rudolfo Lago
Agência RBS

Os três mosqueteiros de Alexandre Dumas — que eram quatro — trabalhavam para o rei de França e a todo momento gritavam sua palavra de ordem: “Um por todos, todos por um”. Referiam-se a eles mesmos, não ao rei da França. O presidente Fernando Henrique Cardoso também tem os seus mosqueteiros, mas eles usam apenas a última parte do lema: “Todos por um”. E não se referem a qualquer um deles, mas tão-somente a Fernando Henrique Cardoso.

Por amizade, ousadia ou grande conhecimento técnico, alguns funcionários do segundo escalão têm hoje influência nas decisões do governo maior ou, pelo menos, igual à dos ministros de Estado.

“Todo governo tem de ter seus operadores, seus formuladores e seus tratores, mas também seus conselheiros e idealistas”, diz o chefe de gabinete do Ministério da Justiça, José Gregori.

Paulista, 62 anos, Gregori é hoje o principal conselheiro de Fer-

nando Henrique atuando fora do primeiro escalão do governo. Ele e o presidente tornaram-se amigos na década de 70, quando exibiam a condição de intelectuais de esquerda marginalizados pelo regime.

SEMPRE PERTO

A partir de então, Gregori acompanha sempre de perto toda a trajetória política de Fernando Henrique.

O presidente conversa mais sobre assuntos do Ministério da Justiça com Gregori do que com o próprio ministro Nelson Jobim. O tema preferido são os direitos humanos.

O chefe de gabinete do Ministério da Justiça é o formulador da Política Nacional de Direitos Humanos. Empenhou-se em convencer o presidente da oportunidade de reconhecer e indenizar as famílias dos desaparecidos pela repressão durante a ditadura militar.

Mas a capacidade de influência de Gregori ultrapassa as funções específicas do Ministério da Justiça. “Sou uma espécie de bombeiro, a quem o presidente apela

para resolver algumas crises”, autodefine-se.

A carta de Francisco Grazziano assumindo a responsabilidade pela denúncia de escuta nos telefones do ex-chefe do Cerimonial do Palácio do Planalto, Júlio César Gomes dos Santos, foi escrita em sua sala no Ministério da Justiça.

José Gregori também ajudou a evitar que o Congresso fizesse a CPI dos Bancos para apurar a utilização dos recursos do Programa de Estímulo e Apoio à Reestruturação do Sistema Financeiro (-Proer). Procurou o jurista e amigo Saulo Ramos e obteve dele um parecer dizendo que as CPIs precisam ter fato determinado que as justifique. A CPI foi abortada.

Outros dois amigos influentes de Fernando Henrique Cardoso são Gilda Portugal e Vilmar Faria. Gilda é assessora em São Paulo do Ministério da Educação. Vilmar Faria é o coordenador executivo da Câmara de Políticas Sociais. Conhecem Fernando Henrique e Ruth Cardoso há décadas.

Amigos há vários anos do presidente e da primeira-dama, os dois têm liberdade para pegar o telefone e dizer o que pensam ao chefe do governo, quando acham necessário. Gilda, contudo, perdeu um pouco de espaço, devido ao grande prestígio do ministro Paulo Renato, da Educação.